

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Avanços na Recuperação das Coberturas Vacinais no Brasil: Estratégias e Desafios para 2025

Eder Gatti Fernandes, Jadher Percio, Ana Catarina de Melo Araújo, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Thayssa Neiva da Fonseca Victor, Carlos Edson Hott, Ethel Leonor Noia Maciel, Nísia Verônica Trindade Lima

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11001>

Submetido em: 2024-12-26

Postado em: 2025-02-03 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: A nova versão do artigo foi submetida devido à atualização dos dados disponibilizados no Painel de Coberturas Vacinais do Ministério da Saúde. Com essa atualização, foi necessário revisar e atualizar os resultados e análises apresentados, garantindo a precisão e a consistência das informações. Adicionalmente, realizamos uma revisão gramatical e de estilo no texto, a fim de melhorar a clareza, coesão e fluidez da comunicação científica. Essas mudanças visam assegurar a qualidade e a compreensão do conteúdo para o público leitor.

Modalidade: Editorial

Avanços na Recuperação das Coberturas Vacinais no Brasil: Estratégias e Desafios para 2025

Progress in Recovering Vaccination Coverage in Brazil: Strategies and Challenges for 2025

Coberturas vacinais no Brasil

Vaccination coverage in Brazil

Eder Gatti Fernandes¹ - <https://orcid.org/0000-0001-6907-7063>

Jadher Percio¹ - <https://orcid.org/0000-0002-3641-8105>

Ana Catarina de Melo Araújo¹ - <https://orcid.org/0000-0003-1558-9789>

Greice Madeleine Ikeda do Carmo¹ - <https://orcid.org/0000-0002-4214-0576>

Thayssa Neiva da Fonseca Victor¹ - <https://orcid.org/0000-0003-3820-5311>

Carlos Edson Hott¹ - <https://orcid.org/0000-0002-7987-627X>

Ethel Leonor Noia Maciel³ - <https://orcid.org/0000-0003-4826-3355>

Nísia Verônica Trindade Lima³ - <https://orcid.org/0000-0002-2494-7077>

¹ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações, Brasília–DF, Brasil

² Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Brasília-DF–DF, Brasil

³ Ministério da Saúde, Brasília–DF, Brasil

Correspondência

Nome do autor de correspondência | E-mail: Eder Gatti Fernandes

(eder.gatti@saude.gov.br)

Aspectos éticos

Os dados apresentados no editorial são agregados e de acesso público, disponíveis no site do Ministério da Saúde. Conforme as normas vigentes no Brasil, não há necessidade de apreciação ética, pois não foram utilizados dados individuais ou confidenciais.

A elaboração deste editorial seguiu diretrizes éticas de integridade acadêmica, fundamentada em revisão de literatura e dados de domínio público. As fontes utilizadas, como artigos científicos e relatórios, estão disponíveis nas principais bases de dados e repositórios de publicações científicas, garantindo a transparência e a veracidade das informações aqui apresentadas. Cabe ressaltar que nenhuma intervenção direta com participantes humanos ou coleta de informações sensíveis foi realizada neste processo, o que exime a necessidade de aprovação ética específica por comitês de ética em pesquisa.

Portanto, este texto enquadra-se nas normativas éticas aplicáveis a publicações de natureza editorial, que visam a disseminação de conhecimento e o fomento ao debate acadêmico, sem infringir princípios éticos relacionados à pesquisa científica.

Conflitos de interesses

Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição dos autores

EGF contribuiu com a concepção e estruturação geral do editorial, organizando os principais tópicos abordados e realizando a revisão crítica do conteúdo. JP atuou na redação, pesquisa e análise de dados, incluindo a análise das implicações para a Política Nacional de Imunizações. Também participou da revisão e ajustes do manuscrito conforme as orientações editoriais. ACMA, GMIC, TNFV e CEH foram responsáveis pela revisão e aprimoramento do texto, com foco na precisão das informações e na coesão argumentativa. ELNM e NVTL contribuíram com a revisão especializada, supervisão geral e validação final do conteúdo.

Créditos de autoria

Todos os autores participaram ativamente da concepção, redação e revisão do editorial, contribuindo igualmente para a qualidade e relevância científica do material. Cada um aprovou a versão final e assume responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

Agradecimentos

Não se aplica.

Manuscrito

Em 2023, o Brasil alcançou um marco significativo ao sair da lista global de 20 países com maior número de crianças não vacinadas (zero dose) (1). No ano de 2022, o

Brasil ocupava a 8ª posição no ranking mundial de países com maior número de crianças não vacinadas.

O ano 2023 marca uma retomada das ações de vacinação no país após um período de retrocessos entre 2016 e 2022, caracterizado pelo aumento da hesitação vacinal, redução das coberturas vacinais e a perda da certificação de eliminação do sarampo (2). As melhorias nas coberturas vacinais observadas desde 2023 são resultados diretos de diversas ações, como o Movimento Nacional pela Vacinação (3), implementado pelo governo federal em fevereiro de 2023, visando retomar as altas coberturas vacinais do Brasil. Com a mensagem “Vacina é vida. Vacina é para todos”, o Movimento Nacional pela Vacinação mobilizou a sociedade em um esforço coletivo para o fortalecimento da cultura de vacinação em todo o país (4).

O ano de 2024 foi marcado por conquistas expressivas na recuperação das coberturas vacinais, impulsionada pela implementação do microplanejamento em 2023 (5). Em 2024, quatro vacinas atingiram coberturas de 90% ou mais (6). Entre elas, duas superaram as metas estabelecidas de cobertura, de 90% e 95%, respectivamente: a BCG, com 92%, destinada à prevenção da tuberculose, e a primeira dose da tríplice viral, com 96%, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola.

Até 2022, todas as vacinas do calendário nacional apresentavam coberturas abaixo de 90%, variando entre 58% e 88% por imunobiológico (7), hoje esta variação é de 71% a 96% (6). Em comparação a 2022, as coberturas vacinais em 2024 apresentaram um aumento médio de 13% ($\pm 9\%$). O maior avanço foi observado na segunda dose da vacina tríplice viral, que registrou um crescimento de 36%, subindo de 58% para 79% ao longo desse período.

Em 2024, o esquema primário da vacina contra o HPV foi ajustado para uma dose única para indivíduos de 9 a 14 anos e as coberturas vacinais alcançaram 66% entre meninas e 53% entre meninos. Comparando com 2022, houve um aumento significativo de 15% nas taxas de vacinação para o público feminino, e 246% para o público masculino.

Um dos destaques das ações pró-vacinação em 2024. Além do microplanejamento, foi a promoção da vacinação em escolas, que aproximou a imunização das crianças e adolescentes, integrando saúde e educação para superar barreiras de acesso à vacinação (8).

O Brasil se tornou o primeiro país do mundo a incorporar a vacina tetravalente contra a dengue (atenuada) como parte de uma estratégia integrada de saúde pública em 2024. Apesar da quantidade limitada de doses disponibilizadas pelo fabricante, a campanha de vacinação foi ampliada de 521 municípios, inicialmente selecionados, para 1.920 municípios em todas as 27 Unidades da Federação. Nesse ano, foram distribuídas mais de 6,5 milhões de doses para imunizar crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em áreas consideradas de maior risco de transmissão da dengue no país.

Em 2023, a vacinação contra a COVID-19 foi incorporada à rotina das salas de vacinação, com orientações específicas baseadas em faixas etárias e grupos prioritários. Em 2024, a cobertura vacinal de duas doses atingiu 86% da população-alvo; entretanto, apenas 31% das crianças com menos de cinco anos completaram o esquema vacinal no mesmo período. Esses dados evidenciam que, apesar da disponibilidade das vacinas COVID-19 no SUS, a adesão permanece abaixo do esperado, mesmo diante morbimortalidade e do risco de complicações pela doença ainda presentes em 2024.

A propagação de desinformações sobre a eficácia e a segurança das vacinas COVID-19 tem desempenhado um papel importante na ampliação da hesitação vacinal e na redução das coberturas, especialmente entre crianças. No entanto, o monitoramento contínuo e sistemático da segurança das vacinas e a análise do benefício-risco da vacinação, realizadas pelo PNI desde 1992, permitem ao Ministério da Saúde assegurar à população o acesso a vacinas de qualidade, eficazes e seguras. Além disso, desde 2023, o Ministério da Saúde vem intensificando o combate à desinformação por meio do projeto Saúde com Ciência, uma iniciativa interministerial voltada para desmascarar e refutar conteúdos enganosos relacionados às vacinas em uso no país, tendo sido publicados mais de 60 artigos nessa temática.

Outra ação importante, foi a gestão de Insumos e o Complexo Industrial. Algumas vacinas como a Meningo-C e a DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche), que estavam em falta desde 2022, foram substituídas por outras vacinas com efeito similar, como a Meningo-ACWY e a Pentavalente, respectivamente (9). Paralelamente, está em curso processo de compra regular e emergencial de vacinas contra a Febre Amarela e Varicela, respectivamente, totalizando mais de nove milhões de doses adicionais adquiridas em 2024, para garantir a vacinação infantil no âmbito do SUS.

O Ministério da Saúde tem intensificado seus esforços para ampliar a capacidade de produção de vacinas no Brasil, por meio de investimentos significativos em infraestrutura, modernização tecnológica e capacitação de profissionais, consolidando o país como uma referência global em imunizações. A Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), lançada em 2023, com previsão de investimento de 57,4 bilhões até 2026, possui seis programas estruturantes. Três deles contribuem diretamente para ampliar o acesso e garantir o

abastecimento de vacinas, soros, hemoderivados e bioprodutos produzidos por diversas rotas tecnológicas, visando reduzir as vulnerabilidades que afetam a sustentabilidade do SUS. O destaque é o Programa para Preparação em Vacinas, Soros e Hemoderivados (PPVSH), instituído pela Portaria GM/MS n.º 2.260, de 8 de dezembro de 2023. Instituições como o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz receberam mais de 657 milhões reais entre 2023 e 2024 para modernizar e expandir sua capacidade produtiva. Além disso, parcerias com empresas nacionais e internacionais têm viabilizado a transferência de tecnologia, pelo Programa de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo – PDP via Portaria GM/MS n.º 4.472, de 20 de junho de 2024 e o desenvolvimento de novas vacinas, pelo Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL) via Portaria GM/MS n.º 4.473, de 20 de junho de 2024. Tais programas fortalecem a autonomia do Brasil na fabricação de imunobiológicos. Essas iniciativas não apenas garantem o abastecimento do PNI, mas também posicionam o Brasil para responder de forma ágil às emergências de saúde pública e contribuir para a segurança global em saúde.

O Monitoramento da Estratégia de Vacinação (MEV) foi uma ferramenta essencial para direcionar esforços e otimizar recursos para resgatar crianças não vacinadas (10), com uma adesão significativa de 95,32% dos municípios brasileiros em 2024. Ele permite a avaliação do progresso das atividades realizadas ao identificar locais com fragilidade de cobertura das ações de vacinação, incluindo o rastreamento e o resgate de crianças que não foram vacinadas na idade recomendada.

Durante 2024, por meio do MEV, foram realizadas 1.553.444 visitas domiciliares efetivas em quase todo o país, permitindo a avaliação de 1.427.922 crianças com idades entre 1 e 4 anos. Por meio dessa estratégia, foram administradas

62.568 doses de vacinas em crianças não imunizadas, destacando-se as elevadas coberturas em relação às metas estabelecidas. Entre as crianças avaliadas, 97% estavam vacinadas com a Vacina Inativada Poliomielite (VIP), superando a meta de 95%. No que diz respeito à imunização contra o sarampo, a caxumba e a rubéola, 88% das crianças foram encontradas com o esquema vacinal completo para a tríplice viral, contemplando as duas doses (D1 e D2).

Esses números reforçam o impacto positivo do MEV na ampliação da cobertura vacinal e no fortalecimento das estratégias de imunização, contribuindo significativamente para o Brasil recuperar a certificação de área livre do sarampo endêmico (11).

Essa conquista reflete o esforço de gestores, profissionais de saúde, organizações comunitárias e a sociedade como um todo, que reafirmaram a vacinação como um direito e uma responsabilidade compartilhada.

Os avanços obtidos em 2024 motivam o Ministério da Saúde a planejar para 2025, a introdução de novas vacinas para aumentar a oferta de imunobiológicos para a população, a ampliação da integração dos sistemas de registro vacinal, o fortalecimento do microplanejamento e a continuidade do combate à desinformação por meio de campanhas educativas e intersetoriais, para garantir a saúde de nossa população e construir um futuro mais justo e saudável para todos.

Referências

1. UNICEF. Brasil avança na imunização infantil e sai da lista dos países com mais crianças não vacinadas [Internet]. Brasília: UNICEF; 2024 [citado 2024 Dez 6]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-avanca-na-imunizacao-infantil-e-sai-da-lista-dos-paises-com-mais>
2. Jornal da USP. Brasil perde certificado de país livre do sarampo [Internet]. São Paulo: Jornal da USP; 2024 [citado 2024 Dez 6]. Disponível em:

- <https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-perde-certificado-de-pais-livre-do-sarampo/>
3. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde lança Movimento Nacional pela Vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2024 Dez 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/ministerio-da-saude-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao>
 4. Pércio J, Fernandes EG, Maciel EL, Lima NVT. 50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030. Epidemiol Serv Saúde. 2023;32:e20231009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/gYPFRhJ6CZNQKqYzJ4KCvwk/?lang=pt>
 5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de microplanejamento para as atividades de vacinação de alta qualidade [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. 60 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/avaq/publicacoes/manual-de-microplanejamento-para-as-atividades-de-vacinacao-de-alta-qualidade/view>
 6. Ministério da Saúde (BR). Cobertura vacinal no Calendário Nacional de Vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado em 2024 Dez 6]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_MENU_COBERTURA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_MENU_COBERTURA.html
 7. UNICEF. Immunization country profiles [Internet]. Nova Iorque: UNICEF; 2024 [citado 2024 Dez 6]. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/immunization-country-profiles/>
 8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Estratégia de vacinação na escola [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 20 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_vacinacao_escola.pdf
 9. Ministério da Saúde (BR). Sobre o abastecimento de vacinas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado em 2024 Dez 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-atendimento/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2024/sobre-o-abastecimento-de-vacinas>
 10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Monitoramento das estratégias de vacinação contra a poliomielite e o sarampo no Brasil: protocolo operacional 2024 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 42 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monitoramento_vacinacao_poliomielite_sarampo_protocolo_2024.pdf
 11. Ministério da Saúde (BR). Brasil recebe recertificação de país livre do sarampo [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2024 Dez 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/brasil-recebe-recertificacao-de-pais-livre-do-sarampo>

Resumo

O editorial aborda os avanços recentes na recuperação das coberturas vacinais no Brasil, com foco nas estratégias implementadas entre 2023 e 2024 e nos desafios para 2025.

Após um período de queda acentuada nas coberturas vacinais e o aumento da hesitação vacinal entre 2016 e 2022, o Movimento Nacional pela Vacinação e a adoção do microplanejamento impulsionaram uma retomada significativa. Em 2024, vacinas como a BCG e a tríplice viral alcançaram metas de cobertura superiores a 90%, enquanto outras registraram um aumento médio de 13% em relação a 2022.

Iniciativas como a vacinação em escolas, o Monitoramento da Estratégia de Vacinação (MEV) e a introdução da vacina tetravalente contra a dengue reforçaram o impacto das ações. Além disso, investimentos no Complexo Econômico-Industrial da Saúde e parcerias para o desenvolvimento de novas vacinas têm ampliado a capacidade de produção nacional, posicionando o Brasil como referência global em imunização. Apesar dos progressos, desafios como a adesão à vacina contra a COVID-19 e o combate à desinformação ainda persistem.

O texto conclui destacando as metas para 2025, incluindo a introdução de novas vacinas, o fortalecimento do combate à desinformação e a ampliação do acesso a imunobiológicos, visando consolidar os avanços e garantir a saúde de toda a população.

Palavras-chave: Coberturas Vacinais. Programa Nacional de Imunizações. Políticas de Saúde. Estratégias de Imunização. Hesitação vacinal. Brasil.

Abstract

The editorial addresses recent progress in the recovery of vaccination coverage in Brazil, focusing on the strategies implemented between 2023 and 2024 and the challenges for 2025. After a period of sharp decline in vaccination coverage and increased vaccine hesitancy between 2016 and 2022, the National Vaccination Movement and the adoption of microplanning drove a significant recovery. In 2024, vaccines such as BCG and MMR achieved coverage targets of over 90%, while others recorded an average increase of 13% compared to 2022.

Initiatives such as vaccination in schools, the Monitoring of the Vaccination Strategy (MEV) and the introduction of the tetravalent vaccine against dengue reinforced the impact of the actions. In addition, investments in the Health Economic-Industrial Complex and partnerships for the development of new vaccines have expanded national production capacity, positioning Brazil as a global reference in immunization. Despite progress, challenges such as adherence to the COVID-19 vaccine and combating misinformation still persist.

The text concludes by highlighting the goals for 2025, including the introduction of new vaccines, strengthening the fight against misinformation and expanding access to immunobiologicals, with the aim of consolidating progress and ensuring the health of the entire population.

Keywords: Vaccination Coverage. National Immunization Program. Health Policies. Immunization Strategies. Vaccine Hesitancy. Brazil.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.